

## MEDICINA ANTROPOSÓFICA



A Medicina Antroposófica, desenvolvida no início do século XX, na Europa, corresponde a uma proposta de ampliação da medicina, que possibilita à prática médica contemporânea uma atuação viva, artística e individualizada. Portanto, condizente com uma imagem mais completa e integrada do ser humano onde, não apenas a sua dimensão físico-química, biológica e psíquica são compreendidas e abordadas, mas também sua dimensão espiritual. Tendo por base uma concepção humanista, a Medicina Antroposófica concebe o ser humano como portador de corpo, alma (psique) e individualidade; ou seja, como um ser noo-psico-somático, instâncias dinâmicas, que definem o processo de saúde e doença de um indivíduo, dentro do contexto social e histórico, e propõe uma terapêutica abrangente e coerente com esta visão de ser humano.

Apesar de toda a tradição de Hipócrates - um dos pais da medicina, que considerava a existência de quatro forças ou 'humores' como base da condição de saúde ou de doença humana, tradição que perdurou desde o século IV a.C. até meados do século XIX - assistimos, nos últimos 160 anos, a uma revolução em todas as áreas do conhecimento humano. Especialmente, na Ciência e na Filosofia, quando as convicções radicalmente materialistas influenciaram a área biomédica.

A imagem do homem neste modelo de pensamento hegemônico, baseada na metodologia quantitativa e analítica (Ana= em partes; lise= destruir) do século XV, fragmentou o ser humano e a Medicina em mil pedaços e especialidades.

Tal visão ressalta o homem como um animal altamente especializado, refinado pela evolução das espécies, cuja fisiologia e fisiopatologia podem ser plenamente abarcadas pelos princípios da Mecânica e da Física, excluindo-se os significados de sua estética, sua religiosidade, sua cultura, sua vida coletiva, seus laços afetivos, seus sentimentos, seus pensamentos, sua biografia, seu existir.

A Medicina cresceu enormemente, graças ao materialismo científico especializando-se no conhecimento e tratamento das partes, através de refinados equipamentos e medicamentos sintéticos. Um avanço no âmbito "micro" e "analítico", poderíamos dizer. Outras áreas do conhecimento, tais como a Psicologia e a Antropologia, também se desenvolveram muito, porém cada uma separadamente. A consequência natural deste processo é a excessiva informação fragmentada contemporânea, aliada a uma imensa lacuna na compreensão do todo.

Como sintoma sadio desta busca pelo todo, encontramos na própria Medicina Acadêmica, o desenvolvimento da compreensão de sistemas integrados, como o eixo psico-neuro-imuno-endócrino, destacando o sistema imune como o grande definidor da condição de saúde humana. No entanto, ao mesmo tempo, assistimos a um profundo paradoxo na esfera terapêutica ao observarmos que os medicamentos mais utilizados na prática médica, antiinflamatórios, antibióticos, antitérmicos e corticóides, desempenham um papel imunodepressor.

A Medicina Antroposófica é uma ampliação da Medicina Acadêmica. Esta baseia-se nos métodos das ciências naturais, que nos permitem penetrar em todos os detalhes da natureza física ou corporal do organismo humano. A Medicina Antroposófica distingue, além da organização puramente física do homem, outras três organizações:

- organização vital que ordena os fenômenos físicos como fenômenos viventes;

- organização anímica que reordena por sua vez os fenômenos físicos e vitais de forma a possibilitar a aparição

da consciência;

- organização espiritual, absolutamente individual de homem para homem, e que organiza as outras três instâncias como uma organização biológica individual.

Tal como a Medicina Acadêmica, que se baseia no método das ciências naturais, a Medicina Antroposófica baseia-se no mesmo método para o conhecimento do homem físico; mas para o conhecimento das organizações vital, anímica e espiritual, baseia-se no método da Ciência Espiritual ou Antroposofia, fundada na Europa por Rudolf Steiner, no começo deste século.

De acordo com esse método de pesquisa ampliada, temos quatro estruturas essenciais que constituem a entidade humana:

**1. O Corpo Físico:** mineral, substancial, existente em diversas formas, em todos os reinos da natureza.

**2. O Corpo Vital ou Etérico:** fundamento da vida, das características puramente vegetativas, crescimento, regeneração e reprodução. Existe em todos os organismos vivos.

**3. O Corpo Anímico ou Astral:** é o fundamento da organização sensitiva do homem; ele reordena os processos biológicos, permitindo a aparição do sistema nervoso no mundo animal e no homem.

**4. A Organização para o Eu:** é a organização própria do homem, dá a auto-consciência e reagrupa as atuações dos outros três corpos, surgindo assim o andar ereto e as capacidades de falar e pensar.

Essas quatro organizações agrupam-se reciprocamente em três formas diferentes no organismo humano, surgindo assim uma estrutura funcional e anatômica de constituição tríplice:

**1. Sistema Neuro-sensorial:** concentrado principalmente na região da cabeça, mas também distribuído por todo o

corpo. Ele está a serviço da consciência.

**2. Sistema Rítmico:** cujo centro funcional se encontra na região torácica, onde a característica das funções pulmonar e do coração é o ritmo. Também presente nos ritmos de outras funções biológicas, fora da cavidade torácica.

**3. Sistema Metabólico e das Extremidades:** agrupa todos os processos metabólicos, base para o sustento, regeneração e movimento do organismo, cujos órgãos principais se concentram na cavidade abdominal e extremidades; mas funcionalmente presente, tal como os outros dois sistemas, em todo o organismo e em cada uma de suas células e tecidos.

A relação recíproca desses três sistemas muda durante a vida do ser humano, de idade para idade, vinculando-se com essa mudança biológica às mudanças que acontecem psicológica e espiritualmente no desenvolvimento normal das pessoas.

Um transtorno nesta transformação através do tempo leva a um desequilíbrio na relação recíproca desses três sistemas e esta é a causa primária das doenças. O Sistema Neuro-sensorial é, em termos de multiplicação celular e regeneração de tecidos, biologicamente muito pobre quando comparado com os órgãos do Sistema Metabólico: e esta é a situação normal dele. Quando no Sistema Metabólico se repete a situação normal para o Sistema Neuro-sensorial, surgem as doenças degenerativas e, em geral, as doenças de evolução crônica; quando ocorre o contrário, quer dizer, o normal para o Sistema Metabólico aparece no Sistema Neuro-sensorial ou órgãos vizinhos, temos aí o fundamento das doenças inflamatórias, agudas.

Vamos tomar alguns exemplos para ilustrar melhor.

Nas doenças esclerosantes, doenças degenerativas, crônicas, os tecidos perdem a sua elasticidade, desidratam-se, a respiração celular diminui, o tecido normal para o órgão afetado desaparece lentamente sendo substituído por tecido desvitalizado, fibroso. Isto acontece nas nossas artérias, na arteriosclerose; no fígado, na hepatite crônica ou na cirrose hepática; nas nossas articulações, na artrose ou na artrite

reumatóide. Em todas estas doenças encontramos em atividade o princípio biológico próprio do Sistema Neuro-sensorial, mas em forma exagerada e em regiões onde normalmente esse princípio atua com pouca intensidade.

Nas doenças inflamatórias, achamos o contrário: podemos considerar como fisiologicamente inflamados, com intensos processos de regeneração e multiplicação celular, tecidos como o sangue, o intestino (vilosidades intestinais), o fígado. Quando esses processos normais acontecem em regiões onde existe maior repouso biológico, surgem as doenças que chamamos de inflamações, como piodermite, pneumonia, meningite, pielonefrite, etc.

### **A metodologia própria da Medicina**

Antroposófica permite pesquisar os reinos da natureza à procura de medicamentos para as doenças, e a mesma metodologia tem levado ao desenvolvimento de procedimento farmacêutico próprio para a fabricação desses medicamentos.

Os medicamentos próprios desta forma de Medicina são tomados dos três reinos da natureza: mineral, vegetal e animal, e suas indicações e mecanismos de atuação são conhecidos através do método de pesquisa de Antroposofia.

A terapêutica da Medicina Antroposófica vai bem além do uso de medicamentos. A partir dela, têm-se desenvolvido outros recursos com indicações específicas e diferenciadas, como:

- 1. Eiritmia Curativa:** terapia baseada em determinados movimentos corporais.
- 2. Terapia Artística:** utiliza de forma terapêutica as diferentes artes: modelagem, música, desenho, pintura.
- 3. Massagem Rítmica.**
- 4. Quirofonética:** terapia baseada na fala.

Esta Medicina surgiu na Europa e lá se encontra muito difundida nos seguintes países: Alemanha, Suíça, Holanda, Itália, Suécia, França, como também em outros países da

Europa e em outros continentes.

No Brasil este impulso conta com:

1. Ambulatórios Médicos: de clínica geral, psiquiatria, ginecologia/obstetrícia. Eles existem atualmente nas seguintes cidades: Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Campinas, Sorocaba, São Paulo e Grande São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Cuiabá.

### **Quem são os médicos antroposóficos?**

A formação em Medicina Antroposófica no mundo todo é considerada uma extensão da formação médica acadêmica. Em resumo, a Medicina Antroposófica é uma prática exclusivamente médica, enriquecida pelo trabalho conjunto, interdisciplinar com outros profissionais, tais como: massagistas rítmicos, terapeutas artísticos, euritmistas e psicólogos. Atualmente, no Brasil, contamos com vários profissionais com mestrado e doutorado, indicando a permanente ligação com a medicina acadêmica. Além de clínicos e pediatras que ampliam sua prática com os conhecimentos da Medicina Antroposófica, há também outras especialidades: ginecologia, reumatologia, cardiologia, pneumologia, psiquiatria, oncologia; todos em busca de uma renovação de sua prática médica, para a melhoria da qualidade dos tratamentos oferecidos.